



Universidade Independente

Faculdade de Ciências de Engenharia e Tecnologia

Ciências da Comunicação

DISCIPLINA: *Ciência Política*

ANO: 1^o

CARGA HORÁRIA: 2 Horas

TIPO:

Anual

DOCENTES: *Prof. Doutor Paulo J. B. Ramos*

1. Temática Geral

Esta disciplina pretende apresentar ao aluno noções básicas sobre o estudo da política nas suas várias vertentes, tais como: filosofia e teoria política, análise política, e política internacional e doméstica. Assim, a disciplina será dividida em três partes tendo em conta a coerência e consistência dos conteúdos e os seus fins pedagógicos:

Parte I - Introdução ao Pensamento Político

Nesta parte os alunos irão conhecer os principais autores e temas do pensamento político ocidental. A disciplina irá concentrar-se em alguns pensadores políticos, entre os quais destacamos: Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, S. Tomás de Aquino, Maquiavel, Lutero, Calvino, Hobbes, Locke, Rousseau, Tocqueville, e Marx. Serão explorados os seguintes temas: Porque é que algumas pessoas têm o direito de governar sobre outras? Porque é que os cidadãos devem obedecer às leis? Até que ponto a existência dum governo é compatível com a liberdade individual? O que faz uma lei justa? Que direitos os indivíduos possuem contra o estado?

Em linguagem de teoria política estas questões dizem respeito a: obediência, autoridade, legitimidade, justiça, liberdade, igualdade, equidade, autonomia e consentimento. Todas estas questões têm sido examinadas desde a antiguidade até ao presente, contudo diferentes pensadores políticos oferecem diferentes, às vezes opostas, soluções para estas questões. Os pensadores estudados exploraram estas questões – que todos nós colocamos sobre a política no dia-a-dia – com particular detalhe e sabedoria.

A metodologia utilizada nesta primeira parte irá misturar história das ideias políticas com a análise de alguns conceitos filosóficos.

Parte II – Introdução à Política

Nesta parte do programa serão discutidos alguns conceitos, tais como: estado, poder, democracia; e modelos interpretativos da ciência política contemporânea. Será estudado o sistema político na tentativa de responder às questões: Quem governa? Como governa? O que fazem os governos? Iremos também abordar a democratização como processo global.

A metodologia combinará a discussão de modelos teóricos com exemplos práticos.

Parte III – Portugal Democrático

Introdução à política portuguesa do pós-25 de Abril. Primeiramente iremos estudar a construção da identidade nacional ao longo dos séculos XIX e XX. Depois serão debatidos os seguintes temas: a construção da recente democracia portuguesa; qual o papel das instituições democráticas; quem participa no jogo político; quais os principais grupos de interesse e partidos políticos; como se define o espectro ideológico português e por fim qual o papel de Portugal na União Europeia e no Mundo.

A metodologia irá combinar uma análise política, histórica e sociológica do Portugal contemporâneo, pretendendo-se, assim, levar o aluno a conhecer e reflectir sobre a política portuguesa do pós-25 Abril.

2. Objectivos

No final da disciplina o aluno deve:

- Estar familiarizado com os principais pensadores políticos do mundo ocidental e compreender as ideias centrais dessa tradição política.
- Ganhar algum conhecimento sobre o contexto histórico que rodeou o desenvolvimento da tradição política ocidental.
- Conhecer alguns conceitos básicos da ciência política
- Começar a compreender e comparar sistemas políticos
- Ter noções sobre o que é a globalização e os processos de Democratização
- Ficar familiarizado com algumas áreas da análise política
- Ter um conhecimento geral sobre a política portuguesa do pós-25 Abril.

- Começar a desenvolver técnicas para comunicar as suas ideias oralmente e por escrito.
- As bases adquiridas deverão ajudar os alunos em futuras disciplinas relacionadas com a ciência política, a desenvolver espírito crítico sobre o mundo político, nacional e internacional, e a prosseguir, para aqueles interessados, leituras e investigação nesta área.

3. Conteúdo Programático

Programa da disciplina (calendário das aulas teóricas)

13. O Programa visa organizar a matéria exposta nas aulas teóricas e desenvolver as linhas gerais de orientação para o aluno. Não se pretende um programa exaustivo, nem fazer um sumário generalista da matéria de ciência política. Pretende-se apenas dar a conhecer ao aluno alguns dos principais pensadores políticos, e as questões centrais no estudo da ciência política e da política portuguesa. Permite-se, assim, a concentração de esforços e recursos por parte do aluno, evitando a dispersão e a confusão, ao mesmo tempo promove-se o aprofundamento de algumas matérias. Este programa é apenas um começo e não um fim. O objectivo é abrir portas e não fechá-las, despertar no aluno a vontade de conhecer mais sobre política e apetrechá-lo dos instrumentos essenciais da ciência política que permitam desenvolver esse conhecimento.

1º Semestre

Parte I – Introdução ao Pensamento Político (de 6 de Outubro a 23 de Dezembro de 2004)

1. Apresentação e organização (11 Out. 04)
2. A Invenção da Política: Sofistas e Sócrates (18 Out 04)
3. A Polis: Platão e Aristóteles (25 Out 04)
4. Os Dois Reinos: Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino (8 Nov 04)
5. Anatomia do Poder: Maquiavel (15 Nov. 04)
6. Reforma e Contra-reforma: Lutero, Calvino e Suarez (22 Nov. 04)

7. O Iluminismo Racionalista: Hobbes e Locke (29 Nov. 03)
8. O Iluminismo Racionalista: Montesquieu, Rousseau e Tocqueville (6 Dez 04)
9. O Contra-Iluminismo: Burke e Marx (13 Dez 04)
10. O Contra-Iluminismo: Marx e Nietzsche (20 Dez 04)

Parte II – Introdução à Política (3 de Janeiro a 18 de Abril)

11. Teorias de Estado: Pluralismo (3 Jan 2005)
12. Teorias de Estado: Elitismo (10 Jan. 05)
13. Teorias de Estado: Marxismo (17 Jan. 05)

2º Semestre

14. Ideologias (14 Mar 05)
15. Eleições e Partidos Políticos (21 Mar 05)
16. Parlamentos e Representação (4 Abr 05)
17. Governos (11 Abr 05)
18. Globalização e Democratização (18 Abr 05)

Parte III – Portugal Democrático (2 de Maio a 9 de Junho)

19. A Identidade Nacional (2 Maio 05)
20. A Construção da Democracia (9 Maio 05)
21. Instituições: Presidente, Parlamento, Governo e Justiça (16 Maio 05)
22. Participação: Quem vota? Quem determinada a agenda política? (23 Maio 05)
23. Grupos de Interesse e Partidos Políticos e (30 Maio 05)
24. Portugal na Europa e no Mundo (6 Jun. 05)

4. Avaliação

Regime de Avaliação

Esta disciplina segue o disposto no Regulamento Geral de Avaliação da Universidade, o qual pode ser acedido em www.uni.pt/ano_lectivo/regulamento.pdf

4.1 Avaliação

A avaliação terá lugar através de duas Frequências, a primeira a realizar no final do primeiro semestre, e a segunda no final do segundo semestre (a nota final será a média das duas). As Frequências terão dois grupos de perguntas e o aluno deverá responder apenas a uma pergunta de cada grupo. A duração será de 2 horas.

Caso pretenda o aluno pode optar por realizar apenas um Exame no final do segundo semestre. De acordo com as regras da Universidade o exame tem lugar no mesmo dia da segunda Frequência. O exame terá três grupos de perguntas e o aluno deverá responder a uma pergunta de cada grupo. A duração é de 3 horas.

Em ambos os casos o teste será sempre sem consulta.

4.2. A presença e participação nas aulas serão objecto da avaliação por parte do professor, embora não obtenham nota quantitativa. Os trabalhos escritos ou apresentações orais nos seminários, também não terão nota quantitativa. Todavia na média final da disciplina o professor terá em conta o desempenho dos alunos nestes elementos de avaliação, atribuindo-lhes uma nota qualitativa. Estes elementos de avaliação são particularmente úteis em caso do aluno se encontrar com uma média final na zona da linha de água.

5. Bibliografia

A maioria dos livros recomendados encontram-se à venda (nomeadamente na livraria da Unl) ou em bibliotecas. Vale a pena dar um passeio pelos alfarrabistas (em Lisboa a maioria localiza-se no Bairro Alto) em busca de pechinchas. Pergunte junto de colegas ou conhecidos se por acaso possuem algum exemplar dos livros recomendados. Verifique também nas suas estantes caso colecione livros de organizações tipo Círculo de Leitores.

Parte I – Introdução ao Pensamento Político

Aconselha-se a compra do seguinte livro que cobre toda a matéria abordada nas aulas:

Marcel Prélot e Georges Lescuyer, *História das Ideais Políticas*, Vol I e II, Lisboa, Editorial Presença, 2001. (à venda na livraria da Unl).

Para ir mais longe:

Bertrand Russell, *História da Filosofia Ocidental e a sua Conexão Política e Social desde os Tempos Primitivos até Hoje*, Vol I e II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1977.

Diogo Freitas do Amaral, *História das Ideais Políticas*, Vol I, Coimbra, Almedina, 2003. (à venda na livraria da Unl)

Diogo Freitas do Amaral, *História das Ideais Políticas*, Vol II, Lisboa, edição de autor, 1997 (à venda na livraria da Unl).

Eric Voegelin, *Estudos de Ideias Políticas: De Erasmo a Nietzsche*, Lisboa, Ática, 1996.

Jean Touchard ed., *História das Ideias Políticas*, Vol. I, II e III, Lisboa, Publicações Europa-América, 1970.

Roger Mucchielli, *História da Filosofia e das Ciências Humanas*, Vol. I, II, III e IV, Lisboa, Estúdios Cor, 1974.

Walter Theimer, *História das Ideias Políticas*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1977.

Parte II – Introdução à Política

Aconselha-se a compra do seguinte livro:

Gianfranco Pasquino, *Curso de Ciência Política*, Cascais, Principia, 2002. (à venda na livraria da Unl)

Para ir mais longe:

David Marsh and Gerry Stoker, *Theory and Methods in Political Science*, London, Macmillan Press, 1995.

Donald Sassoon, *Cem anos de Socialismo*, Vol I e II, Lisboa Contexto, 2001.

Gabriel Almond, *A Discipline Divided*, London, Sage, 1990.

João Carlos Espada (coordenação), *A Invenção da Democracia*, Lisboa, ICS, 2000.

Nuno Rogeiro, *O Que é a Política?*, Lisboa Difusão Cultural, 1993.

Olivier Duhamel, *Les Démocraties*, Paris, Seuil, 1993.

Patrick Dunleavy and Brendan O'leary, *Theories of the State*, London: Macmillan Press, 1987.

Paulo Ramos, et al., *Caminhos para a Democracia em África*, Lisboa, PUP, 1998.

Steven Lukes, *Power: a Radical View*, London, Macmillan Press, 1974.

Parte III – Portugal Democrático

Aconselha-se a compra do seguinte livro (à venda na livraria da Unl):

AAVV, "Portugal Político 25 Anos Depois", número especial da revista *Análise Social*, 154/155, Vol. XXXV, Verão 2000.

Constituição da República Portuguesa (compre uma edição actualizada e leia-a!).

Para ir mais longe:

António Costa Pinto (coordenador), *Portugal Contemporâneo*, Madrid, Sequitur, 2000.

Luis Valadares Tavares; Abel Mateus e Francisco Sarsfield Cabral, *Reformar Portugal*, Lisboa Oficina do Livro, 2002.

Kenneth Maxwell, *A Construção da Democracia em Portugal*, Lisboa, Presença, 1999.

Mário Baptista Coelho (coordenador), *Portugal: O Sistema Político e Constitucional, 1974-1987*, Lisboa, ICS, 1989.

Pedro Lains, *Os Progressos do Atraso*, Lisboa, ICS, 2003.

Philippe C. Schmitter, *Portugal: do Autoritarismo à Democracia*, Lisboa, ICS, 1999.

Jorge Braga de Macedo; José Adelino Maltez e Mendo Castro Henriques, *Bem Comum dos Portugueses*, Lisboa, Vega, 1999.

Jorge V. e Sá; Miguel Frasquilho; Watson W. Limited, *Portugal Europeu?*, Porto, Vida Económica, 2001.

A imprensa portuguesa está repleta de 'analistas políticos e sociais' que recolheram algumas das suas crónicas (ensaios) em livro. Estes livros oferecem três grandes vantagens: são uma espécie de história contemporânea de Portugal; fornecem pistas de reflexão e até de investigação sobre a política portuguesa do pós-25 de Abril, e são fáceis de encontrar e baratos na sua grande maioria. Visto que não existe um único livro que faça o retrato do Portugal político, direccionado especialmente para alunos, ficam aqui algumas sugestões de leituras:

António Barreto, *Tempo de Incerteza*, Lisboa, Relógio de Água, 2003.

António Barreto, *Tempo de Mudança*, Lisboa, Relógio de Água, 1996.

António Barreto, *Uma Década*, Lisboa, Relógio d'Água, 1999.

José António Saraiva, *Dicionário Político à Portuguesa*, Lisboa, Expresso, 2002. (bastante útil e barato).

José Pacheco Pereira, *O Nome e a Coisa*, Lisboa, Editorial Notícias, 1997.

José Pacheco Pereira, *Vai Pensamento*, Lisboa, Quetzal Editores, 2002.

Miguel Esteves Cardoso, *A Causa das Coisas*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1986.

Miguel Esteves Cardoso, *Os Meus Problemas*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1988.

Miguel Sousa Tavares, *Anos Perdidos*, Lisboa, Oficina do Livro, 2001. (Sobre o Guterrismo).

Rui Ramos, *Outra Opinião: Ensaios de História*, Lisboa, O Independente, 2004.

Vasco Pulido Valente, *Às Avessas*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1990.

Vasco Pulido Valente, *Esta Ditosa Pátria*, Lisboa, Relógio d'Água, 1997. (sobre o Cavaquismo)

Vasco Pulido Valente, *Retratos e Auto-Retratos*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1992. (sobre algumas personalidades da política portuguesa)

Vitor Cunha Rego, *Os Dias de Amanhã*, Lisboa Contexto, 1999. (profundo e abrangente)

5.1 Outro material

Sempre que seja necessário será disponibilizado através do sitio da disciplina outro material pedagógico, como sejam capítulos de livros ou artigos científicos, nomeadamente

para os seminários. Os textos para os seminários encontram-se disponíveis no sítio na Área de Alunos, rubrica Material de Apoio.

5.2 Bibliotecas

Infelizmente as Bibliotecas universitárias em Portugal são praticamente inexistentes. Aconselhamos, para aqueles que têm tempo e interesse, a visita a algumas bibliotecas em Lisboa que detêm no seu espólio uma bibliografia básica sobre política. São elas: ISCTE, Instituto de Ciências Sociais (junto ao ISCTE), UCP João Paulo II, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Defesa Nacional, e Centro Europeu Jacques Delors (CCB). Consulte também a biblioteca municipal da área da sua residência.

6. Outros Elementos de Apoio

Elaboração do trabalho escrito

Aprender a ler e a escrever de forma crítica e argumentar de forma persuasiva é o objectivo primário da educação na área das ciências sociais. Os alunos devem estar aptos a destruir qualquer argumento. Embora à primeira vista isto parece arrogante e maldoso esta capacidade, entendida e utilizada de forma correcta, deve induzir respeito e humildade no aluno. A leitura liberta a imaginação, mas só a escrita é catalisadora do pensamento. A síntese através da escrita é primordial em ciência política.

6.1. Como já foi referido ao aluno é sugerido que faça 1 (um) trabalho escrito no segundo semestre que não obterá nota. O prazo limite para entrega do trabalho é 23 de Maio. O trabalho terá um máximo de 2000 palavras (cerca de 5 páginas). O tema do trabalho será combinado entre o professor e o aluno. O aluno deve seguir os temas sugeridos no programa ou, em alternativa pode apresentar um tema mais de acordo com os seus interesses profissionais ou intelectuais.

Num esforço para ensinar o aluno a escrever um trabalho na secção H apresentamos os critérios de avaliação e uma ficha de avaliação, que o aluno deve usar como auto-avaliação. Espera-se que o aluno avalie os pontos fortes e fracos do seu trabalho e depois seja avaliado pelo professor. A auto-avaliação é a primeira forma de avaliação, sem ela todas as outras perdem o sentido. Sendo assim, o aluno é obrigado a entregar juntamente com o trabalho uma ficha de avaliação, neste caso de auto-avaliação É nossa

esperança que o aluno melhore o seu nível de auto-análise e de crítica, por forma a melhorar, gradualmente, o seu trabalho escrito, e não só, ao longo do curso.

6.2 O plágio é uma ofensa académica muito grave. Plágio significa o uso de fontes sem citação, a cópia integral de textos, o parafrasear os trabalhos de outros autores, e o típico “cut and paste”. O plágio deve ser evitado a todo o custo.

6.3 O que se segue visa ajudar o aluno a elaborar um trabalho escrito. Como ao longo do curso irão existir outros trabalhos e como grande parte da sua carreira profissional futura vai ser baseada na expressão escrita torna-se importante que o aluno aproveite esta oportunidade para melhorar o seu estilo de escrita e a forma de comunicar ideias e argumentos. Um uso correcto da gramática é igualmente importante.

Preparar o trabalho

- a) Planeamento. Faça um diário das suas obrigações e um calendário para o cumprimento das mesmas. Faça uma busca inicial das fontes disponíveis antes de iniciar o trabalho, para evitar problemas.
- b) Faça exactamente o que se propõe no título do trabalho.
- c) Leia as fontes: livros, capítulos de livros, artigos, apontamentos das aulas, etc.
- d) É importante a leitura de, pelo menos, 5 fontes distintas.
- e) Como ler: faça uma primeira leitura rápida para ver se o livro ou artigo lhe vai ser útil. Veja o índice. Veja se o tópico da seu trabalho aparece nos índices remissivos. Veja os resumos dos artigos. Depois leia as partes que lhe parecem relevantes.
- f) Como tirar notas. Tire sempre notas daquilo que leu. Escreva os detalhes da fonte (nome, autor, etc.). Faça um ficha de leitura com os seguintes elementos: página, sumário, comentários. Use só a frente da folha, torna-se mais fácil a organização em pastas.

Redigir o trabalho

- g) Comece por fazer um *brainstorming*. Em 20 minutos, escreva todos os tópicos sobre o tema que consegue imaginar.
- h) Leia as notas que recolheu. Sublinhe o que lhe parece mais importante.
- i) Faça um plano do trabalho. Poder ser de uma ou várias páginas conforme os gostos.

- j) Faça um primeiro rascunho do trabalho. Há quem acerte logo a primeira e há aqueles que necessitam de tentar várias vezes. Experimente! Não fique bloqueado pela folha em branco. O importante é escrever algo. Mais tarde terá oportunidade de melhorar.
- k) Todos os trabalhos têm de ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Mas você não necessita de os escrever por esta ordem. Se ficar encajado na introdução, escreva o desenvolvimento e volte à introdução mais tarde. Normalmente a introdução e a conclusão são as últimas partes a ficarem terminadas.

Apresentação do trabalho

- l) O trabalho deverá ser processado em computador, com caractere 12, e espaço duplo entre as linhas.
- m) Uma folha de rosto simples com a seguinte informação: nome da instituição, curso, título do trabalho, nome completo do aluno, número do aluno, nome e ano da disciplina, turma, mês e ano da entrega do trabalho (ver exemplo).
- n) A introdução serve para *introduzir* o leitor ao trabalho. O desenvolvimento serve para descrever aquilo que se prometeu na introdução. A conclusão sumariza as linhas principais do trabalho e aquilo que você pensa ser a resposta à questão inicial expressa no título. Se não está seguro das suas conclusões diga-o. É perfeitamente aceitável adoptar uma posição de incerteza.
- o) Bibliografia. Todos os trabalhos devem utilizar as normas de elaboração e citações para trabalhos científicos. Apresente uma bibliografia. Para elaborar uma bibliografia consulte o *Manual das Boas Maneiras para Elaborar Trabalhos Científicos* do Professor Delfim Santos em www.delfim.info/documentologia/monog.htm

O que esperar dum trabalho

Os pontos seguintes abordam de uma forma geral o que o professor espera dum trabalho e, com algumas alterações, também se aplicam às Frequências. O aluno receberá do professor uma ficha de avaliação.

I. Estrutura.

Coerência, sequência lógica das partes, parágrafos equilibrados; uma abertura e um desfecho.

II. Estilo

Clareza, precisão, economia na expressão, boa gramática e pontuação. Leia o trabalho duma ponta à outra antes de o entregar.

III. Leituras

Citações. Demonstre conhecer aquilo que leu, leituras diversas, exactidão nas citações. Uma apresentação tecnicamente correcta da Bibliografia. Consulte o *Manual das Boas Maneiras para Elaborar Trabalhos Científicos* do Professor Delfim Santos em www.delfim.info/documentologia/monog.htm

Argumento

Faça uma abordagem critica aos conceitos e teorias usados. Clareza e consistência nos argumentos.

V. Profundidade na abordagem

Acha que abordou aspectos suficientes da questão? Acha que o seu trabalho está actualizado? Apresente os detalhes suficientes. Evite superficialidades, argumentos vagos, circulares e repetições.

VI. Relevância e irrelevância

Use os conceitos duma forma correcta. Mantenha sempre a atenção sobre a questão central do seu trabalho. Interprete, não descreva.

VII. Parcialidade

Evite abordagens não criticas. Aborde os vários lados da questão. Demonstre que tem consciência das diferentes interpretações.

VIII. Imaginação e 'bossa nova'

Use a sua imaginação, habilidade, e jeitinho (bossa nova), na abordagem do tema. Tente dar um cunho pessoal.

Critérios de avaliação

De seguida apresentaremos os critérios de avaliação para trabalhos. Os critérios das Frequências/Exames, com as devidas nuances, são semelhantes. No final apresentamos a Ficha de avaliação.

Muito Bom (17 valores ou +)

O trabalho (ou a resposta a um teste) deve ser bem estruturado, bastante claro e demonstrar reflexão individual independente. Leituras vastas e diversas. Bom domínio do detalhe (demonstrado através de exemplos relevantes e bem integrados no trabalho). Completo, sem erros e omissões.

Esta nota é excepcionalmente boa e rara ao nível da licenciatura e corresponde aos critérios seguintes:

- Compreensão e exatidão
- Clareza no argumento e na expressão
- Uso duma vasta gama de materiais
- Evidência de leitura vasta
- Conhecimento de questões teóricas relevantes
- Originalidade. Abordar questões raramente focadas

Bom (14-16)

Este trabalho demonstra boa compreensão dos princípios básicos e dos detalhes. Engloba exemplos genericamente compreendidos e apresentados de forma coerente e lógica. O trabalho deve demonstrar alguma capacidade analítica e não conter erros crassos. Deve-se dominar a matéria estudada.

Normalmente um grupo razoável de alunos alcança esta nota. Este trabalho prova competência e apresenta as seguintes qualidades:

- Exacto e informativo
- Razoavelmente detalhado
- Bem organizado e estruturado
- Demonstra leituras gerais
- Demonstra conhecimento dos princípios básicos
- Demonstra conhecimento de aspectos relevantes

Suficiente (10-13)

Substancialmente correcto e demonstrando conhecimento dos princípios básicos. O aluno tem um nível aceitável de competência indicado pelas seguintes características:

- Genericamente exacto

- Baseado largamente em manuais e nas aulas
- Apresentação clara
- Não faz desenvolvimento dos argumentos
- Contém erros e omissões
- Afasta-se do argumento principal

Suficiente Menos (8-9)

Conhecimento muito básico das questões, o qual é apresentado de forma incorrecta e incoerente. Demonstra algum conhecimento geral, mas tende a ser fraco nos seguintes pontos:

- Apenas descritivo
- Foge ao assunto principal
- Falha em pontos chave
- Contem erros graves
- Poucas ou nenhuma leituras
- Contem afirmações infundadas ou não suportadas por autoridade ou prova

Mau (7 ou -)

Falha todos os critérios anteriores. Estes trabalhos possuem os seguintes defeitos:

- Falha o objectivo do trabalho
- Fornece informação irrelevante e pouca
- Confusão conceptual
- Mal estruturado e de conteúdo irrelevante
- Mal escrito
- Demasiado curto
- Plágio